

## **PREFÁCIO**

A introdução que o autor do presente trabalho faz, ao seu texto como um todo, é muito esclarecedora. Não cabe, portanto, ao prefaciador antecipar o que virá muito bem dito a seguir.

De qualquer maneira, e por conta da estrutura com a qual o livro é apresentado ao público leitor, cabe ainda ressaltar aspectos que considero relevantes.

Em primeiro lugar chamo a atenção para as discussões iniciais que se voltaram para alguns esclarecimentos sobre os conceitos de história e historiografia, em decorrência das várias escolas e tendências que a eles se dedicaram. Um objetivo destaque é dado ao materialismo histórico na sua diferenciação em relação às demais concepções.

Optando pelo materialismo histórico-dialético e assumindo o seu referencial teórico como instrumento da análise a ser construída, o autor claramente se posiciona. Postura louvável e menos frequente nos trabalhos acadêmicos da área nos dias de hoje, uma vez que as preocupações pouco ou quase nada se voltam para o esclarecimento do lugar teórico de onde os seus autores estão a falar. Não raro, se indagados sobre a sua possível matriz, até se assustam com a pergunta ou a consideram não procedente.

Bem, mas o objetivo central do presente estudo não foi o de realizar embates sobre os temas acima indicados. O desafio maior se demonstrou outro, ou seja: compreender as concepções de educação, cultura popular e transformação social presentes nas formulações do Movimento de Educação de Base (MEB) e do Centro Popular de Cultura (CPC) com o “olhar” materialista histórico e dialético.

Tendo bem definido o seu objeto de estudo, o autor se lança à construção do contexto histórico no qual aquele se desenvolveu. Muitas determinações de ordem econômica, política e social, dentre outras, são indicadas numa forma ampla de relações.

A dimensão histórica da sociedade brasileira dos anos trinta aos sessenta é evidenciada em vários dos seus componentes. Registre-se, em especial, os conflitos entre as oligarquias tradicionais e os setores urbanos emergentes, o processo de industrialização, a formação do proletariado, os trabalhadores agrícolas e as “classes” médias em ampliação quantitativa. Houve ainda, de alguma forma e em diferentes escalas, rupturas nos blocos ideológicos vigentes. É dado destaque à Igreja Católica, ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e ao Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) que por diferentes vias influenciaram os movimentos de cultura popular e educação popular que se projetaram no cenário em transformação.

As três instituições mencionadas são apresentadas pelas suas posturas face ao Brasil de então, suas inserções nos movimentos sociais e também com suas contradições intrínsecas.

O passo seguinte do trabalho aqui prefaciado foi dado quando ele “resenha”, com o auxílio de bibliografia especializada, o tema da educação nacional no período já delimitado. Da não democratização do ensino, das Leis Orgânicas da Reforma Capanema, à LDB (1961) e ao ideário do movimento renovador, com a urdidura do tecido histórico, tudo é parcimoniosamente apresentado com um olhar sempre crítico. Numa caminhada gradativa em direção ao foco central da pesquisa, há a mediação do mais geral para o particular, garantida pela análise das Campanhas Nacionais de Alfabetização, organizadas desde o pós-guerra, e da atuação destacada de Paulo Freire no referido campo.

É feita uma apresentação geral dos movimentos de educação e cultura popular nos governos dos presidentes Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart. Em decorrência do movimento histórico teria ocorrido uma ressignificação do termo educação popular que deixou de significar somente uma

instrução elementar para ser entendido também como instrumento de conscientização. Envolveram-se com os novos propósitos, e não pelas mesmas razões, sujeitos de posturas liberais, marxistas ou católicos.

Chegando à parte central da pesquisa, o MEB, um sistema de escolas radiofônicas da Igreja Católica, é apresentado desde as suas origens, estrutura, funcionamento e concepções de educação. O mesmo ocorre com o CPC, ligado à União Nacional dos Estudantes (UNE) e ideologicamente vinculado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e ao Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). O atento leitor terá uma noção do alcance e da dimensão do MEB e do CPC naqueles anos sessenta.

Utilizando-se de expressivos documentos produzidos à época e portadores de bases teóricas que sustentavam os vários conceitos de educação popular, o autor os decifra meticulosamente. É possível constatar as convergências e as divergências dos vários segmentos sociais e instituições envolvidos naquela dinâmica e profundamente interessados nas questões da educação e da cultura. Seguem-se, ainda, considerações sobre os recursos didáticos (cartilhas) e a influência do Método Freire nos movimentos.

Como toda pesquisa de qualidade, temos no trabalho de GONZALEZ um forte exercício teórico, para além da parte empírica. Recorrendo aos conceitos de romantismo revolucionário, realismo em educação e a não-diretividade em educação, o MEB e o CPC são “lidos” e interpretados no seu contexto histórico e naquilo que incorporaram dos referidos conceitos nas suas concepções e ações. O recurso a textos filosóficos e histórico-educacionais foi de grande relevância. Revigora-se, à luz da teoria, a compreensão do objeto focado.

As conclusões do autor mais uma vez revelam a sua seriedade e comprometimento na produção do conhecimento. Ele não provou a sua hipótese principal “de que a origem institucional diferenciada dos movimentos indicaria que suas concepções de transformação social tenderiam para o reformismo no caso do MEB/Igreja Católica ou para a revolução no caso do CPC/PCB”. A hipótese “não se sustentou a partir da análise das concepções de cultura popular e

educação popular presentes nas formulações dos movimentos e na sua prática educativa”. Os movimentos se formularam e agiram sob o “manto” da ideologia nacional desenvolvimentista. Com o golpe do movimento civil-militar de 1964, muitos rumos da educação e da educação popular passariam a ser radicalmente alterados.

Todos os leitores se beneficiarão do presente texto mas, em especial os interessados em história e em história da educação. Com certeza poderão se certificar da qualidade da pesquisa realizada, do uso de forma pertinente das fontes primárias, da límpida e objetiva apresentação final, e da relevância da análise elaborada sobre os temas tão candentes da educação popular e cultura popular.

José Luís Sanfelice  
Prof. Titular em História da Educação  
(UNICAMP), Pesquisador do Grupo de Estudos  
e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no  
Brasil” – HISTEDBR.